

Comissão Municipal de Geografia e Estatística Ata da Reunião de Apresentação dos Aglomerados Subnormais

ETAPA DE AVALIAÇÃO DO MAPEAMENTO DOS AGLOMERADOS SUBNORMAIS DO IBGE

Aos 30 dias do mês de Junho de 2011, às 10:00, no Gabinete do Chefe da Unidade Estadual do município, JOÃO PESSOA, PB, foi realizada a Reunião Ordinária da COMISSÃO MUNICIPAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, referente aos Aglomerados Subnormais (AGSN). A reunião foi presidida pelo(a) Senhor(a) José Pereira de Araújo representante do IBGE, com a presença dos seguintes membros:

Adalberia Wilson Gomes - SEBRAE
Cacilda Araújo - IDEME
Danilo Fagner Vicente de Assis - Secretária de Saúde do Município
Diane Oliveira de Queiroga - Secretária da Educação
Tânia Maria Queiroga - Secretária de Planejamento Municipal
Teodomiro Brasilino Filho - ECT
Valmir de Almeida Menezes - ENRGISA

O (A) Senhor(a) Presidente, ao abrir os trabalhos, declarou iniciada a 1a. Reunião da COMISSÃO MUNICIPAL DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, do ano de 2011, do Município JOÃO PESSOA e passou a apresentar os objetivos da reunião, os conceitos e procedimentos para identificação, delimitação e caracterização dos Aglomerados Subnormais do município.

Informou que, na etapa de preparação do Censo 2010 foram identificados 76 AGSNs e 112 setores referentes a esses AGSNs. A seguir, explicou as alterações ocorridas nos AGSNs entre a situação do Censo 2000 e a do Censo 2010.

Esclarecidas todas as questões anteriormente tratadas, o Presidente apresentou a Relação Preliminar de Aglomerados Subnormais do município, com campos para respostas dos representantes da Prefeitura sobre reconhecimento das áreas como AGSNs, seus limites, nomes e subdivisões internas.

Em 2010 o IBGE realizou o Censo Demográfico que teve como objetivo levantar todos os domicílios e seus residentes habituais no território legal de cada município.

1 - Quanto aos AGSNs apresentados pelo IBGE, os representantes da Prefeitura e demais membros presentes:

Reconheceram parcialmente.

2 - Quanto aos limites dos AGSNs apresentados pelo IBGE, os representantes da Prefeitura e demais membros presentes:

Concordaram parcialmente.

3 - Quanto aos nomes dos AGSNs apresentados pelo IBGE, os representantes da Prefeitura e demais membros presentes:

Concordaram parcialmente.

4 - Quanto às subdivisões internas apresentadas pelo IBGE, os representantes da Prefeitura e demais membros presentes:

Concordaram parcialmente.

5 - Analisado o material apresentado pelo IBGE, houve:

Concordância parcial/não houve concordância e foi agendada outra reunião com os representantes da Prefeitura para dar continuidade às análises iniciadas nesta reunião.

6 - Outros assuntos, comentários e sugestões:

Inicialmente usando a palavra, o presidente da Comissão agradeceu a presença de todos que, efetivamente foram convidados, e declarou aberto os trabalhos. Inicia neste momento a retomada das Comissões Municipais de Geografia e Estatística após o Censo 2010, com a discussão sobre os Aglomerados Subnormais tendo em vista à proximidade da divulgação dos resultados dessas áreas. Após a exposição e ao longo da palestra, os membros presentes apresentaram propostas do ponto de vista técnico para que houvesse uma melhor definição de critérios entre o IBGE e, em especial as áreas de Planejamento e Habitação da Prefeitura de João Pessoa, que por sua vez já dispõe de trabalho tratando da temática.

De um modo geral, a SEPLAN, em sua fala, através da técnica em geoprocessamento Niedja, achou por bem o que todo este processo que está sendo preparado pelo IBGE seja melhor trabalhada numa reunião com a SEPLAN com objetivo de melhor definir a relação das comunidades destacadas. O município já está sendo trabalhado através das ZELs ? Zonas Especiais de Interesse Social, para isso utiliza-se dos mesmos critérios adotados pelo IBGE. O representante e superintendente do SEBRAE, Dr Júlio Rafael, indagou que a partir de uma definição entre as áreas competentes do IBGE e da SEPLAN com os órgãos IDEME e outros aqui presentes, a instituição se utilizará dos referidos documentos para trabalhar a execução do estudo de políticas públicas dentro do projeto BRASIL SEM MISÉRIA, desenvolvido pelo Governo Federal. Para os Correios, através de seu representante Teodomiro Brasilino Filho, os trabalhos de entrega dos postais estão cada vez mais se distanciando da sociedade carente de recursos e que residem nestas áreas, justamente pela indefinição de seus territórios, na maioria das vezes sem nenhuma estrutura urbana. Neste sentido uma definição de igual situação entre as duas principais instituições envolvidas no projeto de Aglomerados Subnormais só nos vai dar mais vantagens nas entregas postais a estes núcleos sem nomes de ruas, sem ruas e, na maioria das vezes morando em situações onde se quer possam chega os carteiros e, a partir deste trabalho em conjunto teremos elementos de proporcionar um melhor atendimento nestas áreas de riscos. A representante da Secretária da Educação, Marina Alves, apresentou uma proposta de inserir nestes critérios de definição junto com a SEPLAN a existência de equipamentos nas áreas de educação e cultura, que seja direcionada e utilizada pelos

moradores como forma de favorecer futuras demandas educacionais proporcionando assim, uma melhor definição técnico quanto aos critérios adotados na questão dos aglomerados subnormais. Para o representante da ENERGISA, concessionária de energia no Estado e parceira do IBGE em todas as reuniões, Fábio Leandro, pelos números da empresas temos em nosso banco de dados cerca de 36 comunidades, muitas delas sendo assistida de forma direta na atenção básica de troca de equipamentos que usam a energia de baixa renda, favorecendo assim aos que ali residem além do que, com esta reunião e, acima de tudo, com a continuação das mesmas para uma melhor definição dos critérios técnicos iremos, também, trabalhar de forma igual com o que for definido para os aglomerados subnormais. O IDEME, questiona quais dos órgãos deveremos ter referência com relação aos aglomerados, o IBGE ou a PREFEITURA através da SEPLAN? A representante da SEPLAN Perla Felinto, falou que os dois atuais de forma ordenada, mas cada um com critérios definidos, a Prefeitura tem em seu cadastro mais de 100 comunidades, enquanto o IBGE trabalha com 76, porém como iremos trabalhar de forma ordenadas, teremos que estabelecer o critério técnico definido pelo IBGE dentro do que for o caso. A Prefeitura trabalha já com as Zonas Especiais de Interesse Social ? levando-se em consideração um conjunto de ações. Estaremos prontos para nos reunirmos com técnicos da Base Operacional no sentido de verificar os detalhes com os quais fomos convocados. O Representante da Base Territorial, Gustavo Felipe agendou uma reunião de gabinete com a SEPLAN para definição dos aglomerados subnormais. Saliendo que São José, Três Lagoas, Paulo Afonso I e II ? todas relocadas para outras áreas urbanizadas e não se configuram mais com aglomerados, justamente por um já ser considerado Bairro e os relocados para outras áreas entre elas para o Conjunto Habitacional Gervásio Maia. Ficou decidido na reunião que, já na primeira semana de julho, a Prefeitura e o IBGE, através da Base Territorial, iria sentar e trabalhar de forma conjunta a melhor saída para a definição concreta da relação final dos aglomerados subnormais, dentro do prazo estabelecido pelo IBGE.

7 - Relação dos órgãos/entidades que foram convidados e não compareceram:

Gabinete do Prefeito; representante da Igreja Católica e Evangélica, Universidade Federal da Paraíba

8 - Demais Participantes do IBGE:

Lamartine Candeia - CMGE

Auseni Augusto de Araújo - SDI

Marcos Caetano - SBT

Gustavo Felipe - SBT

Tendo sido tratados os assuntos propostos, o Presidente agradeceu aos presentes e deu por encerrada a reunião, sendo lavrada a presente Ata que vai assinada pelos participantes.